

O pecado de Moisés

Qual o verdadeiro motivo pelo qual Moisés foi impedido de entrar na Canaã terrestre? – M. S. L.

Diz o relato bíblico: “Naquele mesmo dia, falou o Senhor a Moisés, dizendo: Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que aos filhos de Israel dou em possessão. E morrerás no monte, ao qual terás subido, e te recolhe-

des, providências e atos são marcados por um profundo amor e insondável misericórdia. E no trato com Moisés, não foi diferente.

Ellen White afirma que “da rocha ferida em Horebe fluiu pela primeira vez a torrente viva que refrigerou Israel no deserto” (*Patriarcas e Profetas*, pág. 411). “Era Cristo, pelo poder de Sua palavra, que fazia com que a torrente refrigerante manasse para Israel. ‘Beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da Pedra espiritual que os seguia; e a Pedra era Cristo’ (I Cor. 10:4)”. Em todas as peregrinações do povo hebreu, Cristo – a verdadeira Rocha – estava com eles.

O povo de Israel já avistava as colinas da Terra Prometida. Deus havia cortado a miraculosa emanação de água, dando a entender que logo terminaria a vagueação pelo deserto. Eles, porém, não entenderam o propósito divino, e passaram a murmurar: “Por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que morramos ali, nós e nossos animais? E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? lugar não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?” (Núm. 20:4 e 5). Diante disso, Deus ordenou a Moisés: “Toma a vara, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água” (verso 8).

A ordem divina foi: “falai à rocha”. Moisés, porém, disse ao povo, com a anuência de seu irmão Arão: “Ouvi agora, rebeldes; porventura tirare-

mos água desta rocha para vós?” E, contrariando a ordem do Senhor, Moisés feriu a rocha duas vezes com a vara.

“A água jorrou em abundância, satisfazendo as hostes. Mas uma grande falta fora cometida. Moisés falara com sentimento de irritação; suas palavras eram uma expressão de paixão humana, em vez de santa indignação porque Deus houvesse sido desonrado. ‘Ouvi, agora, rebeldes’, disse ele. Esta acusação era verdadeira, mas mesmo a verdade não deve ser falada com paixão nem impaciência. Quando Deus mandara Moisés acusar Israel de rebelião, as palavras lhe foram dolorosas, e difícil lhes era suportarem-nas; contudo Deus o amparara ao transmitir a mensagem. Mas quando tomou sobre si o acusá-los, agravou o Espírito de Deus, e apenas fez mal ao povo. Sua falta de paciência e domínio próprio eram evidentes. Assim foi dada ao povo ocasião para porem em dúvida que sua atuação passada fora sob a direção de Deus, e desculparem seus próprios pecados. Moisés, bem como eles, haviam ofendido a Deus. Sua conduta, disseram, fora desde o princípio passível de crítica e censura. Tinham achado agora o pretexto que desejavam para rejeitarem todas as reprovações que Deus lhes enviara mediante Seu servo.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 417.

Quando Moisés perguntou a Deus: “Tiraremos água?”, deu a entender que o Senhor não estava disposto a fazer o que prometera. Além disso, quando o idoso líder feriu a rocha pela segunda vez, quando era necessário apenas falar, desrespeitou o símbolo de que Jesus, a verdadeira Rocha, deveria ser oferecido uma vez apenas.

Durante a cansativa peregrinação pelo deserto, Moisés fora fiel e íntegro, mas o pecado cometido em Meribá de

Cades não podia ficar sem retribuição. “Deus perdoara ao povo maiores transgressões, mas não podia tratar com o pecado nos dirigentes do mesmo modo que naqueles que eram dirigidos. ... O fato de que Moisés gozara tão grande luz e saber, tornara mais grave seu pecado.” – *Idem*, pág. 420.

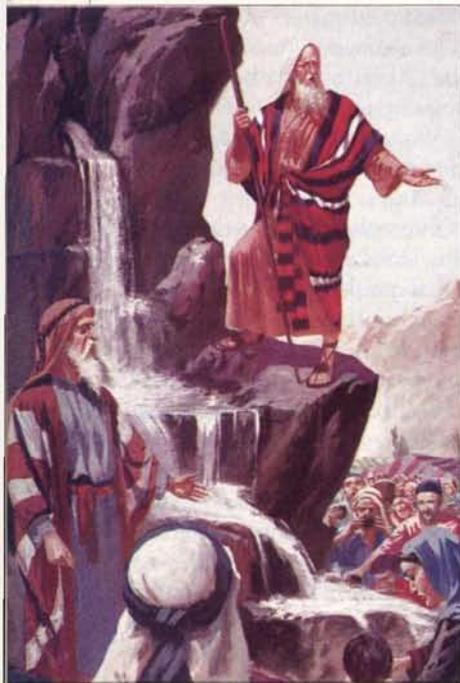
Uso do véu

Deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça? – R. B. S.

O uso do véu, naquele tempo, era um sinal de respeito da mulher para com o marido (ver Gên. 2:18; 3:16; I Cor. 14:34; Efés. 5:22-24; I Tim. 2:11 e 12; Tito 2:5; I Ped. 3:1, 5 e 6). Era um reconhecimento da autoridade do esposo, a quem estava sujeita. Trazer o véu na cabeça era um privilégio, indicando que a mulher desfrutava de uma posição honrosa na comunidade e que “pertencia” ao marido, podendo reivindicar apoio e proteção. O uso do véu, neste sentido, não é mais um costume em nossos dias, embora perdure o princípio do respeito da mulher para com seu marido. (Persiste também o princípio bíblico que rege as obrigações do marido para com a esposa.)

A expressão “por causa dos anjos” é interpretada de várias maneiras, mas Paulo, certamente, se referia ao fato de que as mulheres deviam apresentar-se dignamente nas reuniões religiosas, visto que os anjos de Deus estavam presentes. ■

Perguntas para:
CONSULTORIA
DOCTRINÁRIA
 Caixa Postal 34
 18270-000 Tatuí, SP



Arbore Reis

rás ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte Hor e se recolheu ao seu povo, porquanto prevaricastes contra Mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim, pois não Me santificastes no meio dos filhos de Israel. Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel.” (Deut. 32:48-52.)

Não se pode questionar a evidência da justiça e imparcialidade de Deus no trato com o Seu povo. Suas atitu-